

## Editorial

Fiel à intenção de estimular não apenas o estudo, a reflexão e o diálogo *em torno* à filosofia alemã, mas também *com* a própria filosofia que se faz hoje na Alemanha, o presente número dos *Cadernos de Filosofia Alemã*, lançado durante o *Colóquio Estética no Idealismo Alemão*, organizado pelo Departamento de Filosofia da USP, inicia-se com um texto de Klaus Vieweg, da Universidade Friedrich Schiller de Jena, que veio ao Brasil justamente para participar desse evento.

Abrindo espaço para o contato com autores pouco conhecidos da história filosófica alemã, o segundo artigo deste número, de Flamarion Caldeira Ramos, apresenta as linhas gerais da filosofia de Philipp Mainländer, figura curiosa do século XIX que aliava pessimismo e socialismo, e que importa conhecer pelas referências que lhe são feitas por Nietzsche e Borges, entre outros.

O terceiro artigo, assinado por Fernando Costa Mattos, propõe uma abordagem pouco usual da obra de Nietzsche, tomando posição a favor de sua filiação ao projeto crítico kantiano e, assim, à história da filosofia com a qual ele teria, segundo tantos intérpretes, procurado romper em definitivo.

Trazendo à reflexão uma questão bastante atual, o artigo seguinte, de Rúrion Soares Melo, aborda a crítica feita por Jürgen Habermas ao assim chamado “paradigma produtivista”: trata-se de repensar velhas questões da esquerda tendo em vista o novo cenário mundial, que se formou, em grande medida, a partir das transformações ocorridas no leste europeu no final dos anos 1980.

A seção de artigos se encerra com uma discussão bastante pertinente aos propósitos da revista, já que o texto de Yara Frateschi, refletindo sobre a posição política de Hannah Arendt, estabelece um instigante diálogo com o artigo de André Duarte publicado em nosso último número sobre o mesmo tema – um tema, aliás, cuja atualidade é também indiscutível.

A seção de traduções, por seu turno, conta com um curioso poema de Fichte e outro de Enzensberger, traduzidos e apresentados por

Paulo Licht dos Santos, e com um texto pouco conhecido de Hegel, anteriores ao período de Jena, traduzido por Erick C. de Lima.

Quanto às resenhas, por fim, temos o comentário de Cauê Polla ao livro *Nada a caminho: impessoalidade, niilismo e técnica na obra de Martin Heidegger*, de Marco Antonio Casanova, lançado no ano passado, e as impressões de Dario Teixeira sobre a edição brasileira das *Idéias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica*, livro traduzido por Márcio Suzuki e apresentado por Carlos Alberto Ribeiro de Moura.

A exemplo do último número, contamos ainda com a seção “Lançamentos”, onde são mencionados os títulos mais recentes, em língua portuguesa, que possam interessar aos estudiosos de filosofia alemã: comentários ou reflexões sobre autores alemães, novas traduções de livros clássicos, traduções inéditas de autores contemporâneos e assim por diante. Acreditamos contribuir com isso para uma certa sistematização das informações editoriais de nosso interesse que, de um modo geral, costumam ficar bastante dispersas.

Esperamos que este décimo número dos *Cadernos de Filosofia Alemã*, o segundo em nossa nova fase, consiga atingir, aos olhos do leitor, o propósito de fazer da filosofia acadêmica um espaço efetivo de diálogo e reflexão.